

A Escola Normal do Ceará¹

Rosana Taynara Braga REIS²
William da Silva SANTOS³
Saulo de Souza LUCAS⁴
Kamila Bossato FERNANDES⁵
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Pretendemos, através deste trabalho, ilustrar as motivações e objetivos que propiciaram a execução da reportagem sobre a Escola Normal do Ceará, bem como os meios de produção, captação e edição utilizados para finalizar esse trabalho em telejornalismo. A reportagem em questão, realizada em outubro de 2012 e de responsabilidade direta de três estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, é parte de um produto maior, a revista eletrônica “Conexões”, produzida semestralmente pelo “PETv” (lê-se “PET-tevê”), núcleo do Programa de Educação Tutorial (PET), que pretende estudar telejornalismo na prática. A reportagem “A Escola Normal do Ceará”, inicialmente criada para compor a editoria de “Memória” da revista eletrônica “Conexões”, é aqui destacada de sua matriz inicial e é apresentada como produto independente e de relevância social para a cidade de Fortaleza.

PALAVRAS-CHAVE: escola normal; memória; telejornalismo; reportagem.

1 INTRODUÇÃO:

Os cursos de graduação em jornalismo no Brasil sofrem diversos tipos de contradições e desafios, e, como estudantes, sentimos que um dos principais desafios é associar a teoria à prática. Muitas vezes a academia reforça a teoria dissociada do que é realmente factível, criando conceitos que, aos olhos dos discentes, parecem bastante

¹ Trabalho Submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Telejornalismo (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, e-mail: rosanataynara@gmail.com.

³ Co-autor do trabalho e estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, e-mail: sauloluk@gmail.com

⁴ Co-autor do trabalho e estudante do 5º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, e-mail: william.santos93@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora das disciplinas de Telejornalismo I e de Laboratório de Telejornalismo da Universidade Federal do Ceará, email: kamila.fernandes@gmail.com

afastados da práxis da profissão; por sua vez, ao ingressar no mercado de trabalho, muitas vezes ainda na condição de estagiários, os estudantes se deparam com um cotidiano profissional que, por sua rapidez e interesses econômicos, não produz espaço para reflexão e aperfeiçoamento diário do fazer jornalístico.

À essa complexa realidade ainda é somado o fato de que os estágios em jornalismo são, hoje, cada vez menos um braço da universidade e um espaço para se aprender, e sim uma oportunidade no campo profissional, onde já se deve “chegar sabendo”.

Pensando nessas dificuldades, os estudantes da Universidade Federal do Ceará resolveram criar uma solução paralela e ao mesmo tempo integrada tanto à práxis jornalística quanto à reflexão acadêmica no âmbito do telejornalismo. A iniciativa de criar um projeto de extensão que une a prática, com todas as suas dificuldades de produção, e a reflexão dessa práxis, procurando um resultado final que não seguisse ao pé da letra a lógica do mercado, mas criasse um estilo próprio, fez surgir um produto de periodicidade semestral e responsabilidade exclusiva dos estudantes: a telerrevista Conexões. O projeto de extensão responsável pela finalização dessa produção, o PETv (lê-se “PET-tevê”), por já ter nascido dentro de um Programa de Educação Tutorial (PET) pré-existente na Universidade, já surgiu carregando o hábitoda reflexão e a intenção de aprimoramento.

A revista eletrônica Conexões é um produto feito em formato telejornalístico e com fins de exibição em ambiente de internet. Sobre a importância de iniciativas como essa para o caráter reflexivo da formação de jornalistas, Becker (2012, p.82) afirma:

É essencial sugerir possibilidades de promover a capacidade leitura crítica e diferenciada dos produtos jornalísticos, proporcionando competências para selecionar e produzir conteúdos. é verdade que as escolas e universidades carecem de ambientes capazes de discutir as condições de onstrução das narrativas jornalísticas audiovisuais e estimular experiências inovadoras, mas as *webtvs* universitárias têm emergido como importantes alternativas nesse sentido.

A reportagem que apresentamos através deste trabalho é fruto da soma “reflexão + prática” pretendida pelo PETv. Uma das editorias consideradas de fundamental importância para compor uma revista eletrônica que reflita a realidade de nossa cidade seria, segundo consenso do próprio grupo, a de “Memória”. Foi para compor essa editoria que surgiu em

reunião dos membros do projeto a pauta “A Escola Normal do Ceará”, cabendo a três estudantes, divididos nas funções de produtor, repórter e editor, transformar a ideia em um produto final possuidor de caráter crítico e de relevância social.

A reportagem “A Escola Normal do Ceará”, que retrata o que representou essa instituição no passado para a cidade de Fortaleza, tenta também trazer o problema para o presente, levantando algumas questões inerentes ao tema, como a importância desta instituição - que tanto mudou de locação e de denominação – para a Educação cearense, bem como a necessidade de tombamento da sua última sede, que é atualmente o prédio do Colégio Estadual Justiniano de Serpa.

2 OBJETIVO

A telerreportagem em questão, no que compete às práticas jornalísticas, teve como um de seus objetivos desenvolver nos estudantes a habilidade de condensar em cerca de apenas três minutos todas as principais ideias condizentes ao tema em questão, sem deixá-las cair num superficialismo por conta da curta disponibilidade de tempo – o que é um dos grandes desafios do telejornalismo, principalmente o factual, diga-se de passagem. Uma das finalidades práticas do exercício desta reportagem foi também trabalhar as funções de produtor, repórter e editor, sabendo que, por mais que essa divisão formal exista até mesmo em escala profissional, todos os membros da equipe devem participar de todas as etapas do processo, desde a reunião de pauta até a renderização do vídeo, já que o jornalismo não é linha de montagem – é necessário que todos os indivíduos participantes tenham consciência do processo completo.

Mas o principal objetivo, muito além da prática jornalística em si, é a ideia que se encontra no cerne da reportagem: a bandeira da preservação do patrimônio que ajuda a contar a história da cidade de Fortaleza. Dar importância à “Memória” em uma revista eletrônica que aborda assuntos locais já é uma escolha editorial que se inclina no sentido de reconhecer a necessidade da capital cearense em estar mais atenta com a preservação do que é nosso.

O próprio bairro de Fortaleza em que se encontra o Instituto de Cultura e Arte – do qual faz parte o curso de Jornalismo –, o bairro do Benfica, sofre constantes ataques ao patrimônio histórico, presenciando casos frequentes de demolição de prédios centenários não-tombados em decorrência da forte especulação imobiliária da região.

A partir da preocupação surgida no cenário que nos cerca, resolvemos contar não somente a história da Escola Normal do Ceará, mas, também, do prédio que serviu como sua última sede (já que, em Fortaleza, tal instituição passou por várias locações) e que hoje abriga outra instituição de ensino, o Colégio Estadual Justiniano de Serpa. O local carece hoje de tombo nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

3 JUSTIFICATIVA

O que justifica a realização e a importância dessa reportagem nada mais é, inicialmente, do que uma ampliação de seus objetivos: a discussão acerca da preservação da história do povo de Fortaleza, de suas instituições, de sua arquitetura.

A importância da Escola Normal para o cearense está não somente no seu patrimônio material, mas também no imaterial. É do também cearense Adolfo Caminha a obra “A Normalista” de 1893. Caminha, mesmo tendo se mudado muito cedo para a cidade do Rio de Janeiro – berço da primeira escola normal brasileira – resolveu retratar em um romance de cunho regionalista-naturalista uma história que tinha como mote a Escola Normal de seu próprio estado, tendo como cenário do enredo a cidade de Fortaleza. A obra, polêmica na época por desnudar um cenário habitado pelas então “moças de família” que se preparam para a docência, revela um pouco da importância que tinha a instituição para a sociedade da época.

Os conceitos de patrimônio material e imaterial se mesclam na edificação que abrigava a Escola. Em sua dissertação de mestrado, a pesquisadora cearense Jacqueline de Oliveira coloca o prédio da instituição como

uma representação material do entusiasmo republicano pela educação e da presença do ideário da Escola Nova no Ceará. Sendo também uma representação simbólica da modernização dos processos de formação de professores e da sistematização do ensino em nosso estado.⁶

⁶ OLIVEIRA, Jacqueline Holanda Tomaz de. “Escola Normal do Ceará: o ensino ativo e a arquitetura do palacete da praça Figueira de Melo (1922-1934)”. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Centro de Educação, da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

Ponto relevante a se justificar é também o recorte através do qual se resolveu trabalhar a reportagem. Como já foi afirmado, uma das intenções era abordar a importância do tombamento do prédio no qual se estabeleceu a Escola Normal, mas que essa mesma instituição passou por diversas outras locações, citadas superficialmente na reportagem, e não somente a que enfocamos – a que abriga o atual Colégio Estadual Justiniano de Serpa. Por que então foi feita a escolha específica por esta última edificação?

Na cidade de Fortaleza, o prédio do Colégio Justiniano de Serpa é o que mais remete à população sobre a instituição “Escola Normal” em si – talvez por ter sido a sua última sede. É comum, por exemplo, que os mais antigos habitantes da cidade refiram-se ao prédio como “o prédio da Escola Normal”, ou à Praça Filgueiras de Melo, na qual a edificação está localizada, como “pracinha da Escola Normal”. Muitas moças que estudaram no prédio mesmo após a dissolução do Ensino Normal ficaram conhecidas como “normalistas” – não que fossem de fato, mas sim devido à associação natural que a população faz da antiga instituição com o prédio em si.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Ao iniciar a produção dessa reportagem, bem como a de todas as outras que compunham o Programa “Conexões”, o primeiro desafio, antes mesmo de iniciar o contato com qualquer fonte, era a preocupação em fazer um produto final com qualidade de áudio e de vídeo aceitáveis. Sabemos que, por melhor e mais aprofundado que seja o conteúdo de uma produção jornalística, a sua absorção pelo público pode ser totalmente comprometida se a “apresentação” for precária. E se, muitas vezes é difícil obter um bom resultado utilizando equipamentos profissionais, muito maior será a dificuldade ao serem utilizados recursos amadores.

No nosso caso, não dispunhamos de equipamentos profissionais. Os equipamentos de som e captação de imagens pertencentes à Universidade Federal do Ceará somente podem ser operados pelos funcionários da casa, para atividades oficiais das disciplinas e sob uma burocracia esmagadora. Além da dificuldade de obter tais equipamentos, um dos objetivos do projeto do “PETv”, para o qual nasceu a reportagem, é fazer com que os estudantes passem por todas as fases da execução de uma matéria – todas mesmo, incluindo captação

de imagens e edição. Diante disso, nossos ideais de ampla experimentação seriam inócuos caso houvesse um profissional por trás das câmeras.

Sem equipamento profissional, nosso desafio foi duplicado, mas ainda assim foi encarado com leveza. As imagens foram produzidas basicamente através de uma câmera Nikon Coolpix, com auxílio de um pequeno tripé para as imagens paradas, de plano aberto, e para as sonoras. Também foi utilizado um pequeno gravador para captação do áudio de maneira mais eficiente, já que a filmadora que utilizávamos, por vezes, deixava a desejar nesse quesito - principalmente no momento da passagem do repórter, em que ele se encontrava distante do microfone da mesma. Para ajudar na sincronização do áudio do gravador e das imagens da Coolpix durante a edição no Sony Vegas, usamos o velho método da “claquete”.

Resolvido que tipo de equipamento utilizaríamos e como buscaríamos operá-lo da melhor maneira, o segundo grande desafio seria a produção em si. A ideia inicial da equipe era, já que se tratava de uma reportagem da editoria de “Memória”, procurar fontes que tivessem vivido o momento histórico da Escola Normal na pele, ou seja, ex “Normalistas”. Essa foi a parte mais longínqua da produção e, infelizmente, a mais frustrada, constituindo-se num grande exercício de paciência e “portas na cara”.

Como já citado nesse *paper*, mesmo depois que a Escola Normal saiu de atividade em Fortaleza, as moças que estudavam no antigo prédio sede da instituição eram denominadas popularmente de “normalistas”, o que causou grande confusão. É comum em Fortaleza encontrar quem diga que tem uma avó que foi “normalista” – só que de mentira. Sempre que achávamos uma “ex-normalista”, que viraria a fonte principal de nossa matéria, descobríamos, na pré-entrevista, que a senhora em questão não havia sido realmente normalista, só se considerava como tal por ter estudado no ex prédio da Escola durante o seu antigo “Ensino Científico”.

No fim das contas, apertados por um deadline e desanimados pela falta da nossa “fonte ideal” – até chegamos a encontrar “reais” ex-normalistas, inclusive parentes de funcionários do atual Colégio, mas todas sem condições de conceder entrevista devido a condições de saúde e idade avançada - fomos obrigados a mudar o foco.

Decidimos então puxar a pauta para a necessidade de tombamento da instituição, ao descobrir que, mesmo possuindo um tombo estadual há décadas, o tombo nacional, pelo IPHAN, ainda não viera - o que chega até a ser curioso, considerando-se que uma das ex-sedes da Escola Normal do Ceará é hoje a sede do IPHAN em Fortaleza.

Por fim, decidido o recorte que adotaríamos, o outro grande desafio foi condensar todas as informações num tempo desejável de 3 minutos, para “caber” no programa para o qual se destinava a matéria – tempo esse estabelecido em reunião de pauta com toda a equipe do “Conexões”. Sabemos que matérias televisivas factuais facilmente são encontradas no tempo de um minuto ou um minuto e meio, mas executar tal proeza numa reportagem, que se pretende mais profunda, seria um pouco mais complicado.

Pensando em nosso público alvo – o estudante universitário – e no principal meio de veiculação tanto da matéria como do programa completo – a internet – fez-se necessário utilizar-se de linguagem simples e direta (característica já inerente ao telejornalismo) e de informações ao mesmo tempo curtas e precisas. Todo esse trabalho de concisão textual foi realizado pelo repórter durante a escritura do roteiro, procurando, através dele, como sugere Abreu (2012, p.02), efetivamente “refletir os passos da produção audiovisual”, e buscando deixar os dados históricos nos *offs* (sempre reforçados pelas imagens) e deixar as críticas, cobranças e elogios nas sonoras dos entrevistados.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem tenta construir três ideias principais:

- 1) Explicação sobre o que foi a Escola Normal na cidade de Fortaleza e qual a sua ligação com o atual prédio do Colégio Justiniano de Serpa;
- 2) Inserção de uma informação que cria o “conflito” da reportagem: a necessidade de tombamento da construção;
- 3) Razões que reforcem esse posicionamento a favor do tombamento: a relação da cidade com o prédio e com a atual instituição que ele abriga, o Colégio Estadual Justiniano de Serpa.

Para trabalhar essas informações, convidamos três fontes para dar respaldo à nossa matéria: a Professora do Departamento de História da UFC e Pós-Doutora Adelaide Gonçalves, militante fervorosa pela preservação do patrimônio material e imaterial da cidade de Fortaleza; Marcelino Fialho, Coordenador de Gestão Escolar do Colégio Estadual Justiniano de Serpa e responsável pela preservação da memória junto aos atuais estudantes da instituição, bem como pela manutenção de um pequeno museu dentro do prédio da escola (lugar escolhido para fazer a passagem do repórter); e Luan Lucas, estudante da

instituição e representante do orgulho que o fortalezense sente pelo prédio e por sua história.

As imagens que se vêem cobrindo os *offs* são, além dos planos gerais do prédio em questão, fotos e arquivos cedidos gentilmente pelo museu do Colégio Estadual Justiniano de Serpa, pelo site “Fortaleza Nobre”⁷, alimentado pela pesquisadora Leila Nobre, e pelo estudioso Janderson Felipe Saldanha Oliveira, que nos cedeu fotografias valiosas obtidas durante a sua pesquisa⁸ sobre as atividades físicas desempenhas pelas normalistas.

6 CONSIDERAÇÕES

Por fim, destacamos o aprendizado que obtivemos com a experiência desta reportagem. Embora, inicialmente, o desejo do estudante seja sempre inovar, fugir do modelo do mercado, não fazer “mais do mesmo”, aproveitando-se da liberdade editorial que nos oferece a Academia, sabemos que para inovar é necessário, antes de mais nada, saber fazer o “feijão com arroz” do jornalismo com qualidade.

Muito mais do que exercitar o que aprendemos sobre postura diante das câmeras, texto jornalístico, planos de filmagem, fazer uma reportagem da editoria de Memória nos ensinou a olhar para o que está ao nosso redor e não é explorado pelos grandes meios de comunicação, o patrimônio da nossa cidade, que tanto conta sobre nós, mesmo sem emitir uma única palavra. Justificamos a importância na valorização de nossa história local porque entendemos, assim como Becker (2012, p.82), que

Uma relação simétrica e intercambiável entre produção e recepção, proporcionando partilha e troca de informações, ocorrerá apenas se essa produção for realizada em territórios virtuais distintos das grandes emissoras; em ambientes onde usuários de diferentes regiões possam intercambiar conteúdos audiovisuais produzidos em lugares diversos do país e do mundo, promovendo novos atributos aos fatos sociais.

⁷ Site “Fortaleza Nobre” <<http://fortalezanobre.blogspot.com.br/2009/11/escola-normal-de-fortaleza.html>>. Acesso em 25 de Abril de 2013.

⁸ OLIVEIRA, Janderson Felipe Saldanha. “A Prática de Educação Física na Escola Normal de Ceará: entre o tradicionalismo e a Escola Nova (1930-1945)”, 2009. Monografia submetida à Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará.

Fazer a reportagem sobre a Escola Normal pra nós significou exatamente isso: fazer uma matéria sem grandes inovações estéticas, mas que também não é igual ao que vemos no mercado, nem em termos técnicos e nem conteudísticos. A grande façanha do “Conexões” e de todas as reportagens geradas sob a égide de seu deadline – dentre elas, “A Escola Normal do Ceará” –, é deixar o estudante responsável por tudo, exatamente tudo que aparece no produto final. Nós que já temos a oportunidade de estagiar em emissoras locais vemos o quanto exercícios como esse nos deixam preparados para o batente do dia-a-dia e como desenvolvem o nosso senso crítico em relação aos modelos pré-estabelecidos.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Karem Cristina Kraemer. **Script: A organização da produção audiovisual no telejornalismo**. 2012. UNISINOS, UNISUL. <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-kraemer-jornalismo.pdf>>. Último acesso em 26/04/2013.

BECKER, Beatriz. **Pensando e fazendo jornalismo audiovisual: a experiência do projeto TJ UFRJ**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

OLIVEIRA, Jacqueline Holanda Tomaz de. **Escola Normal do Ceará: o ensino ativo e a arquitetura do palacete da praça Figueira de Melo (1922-1934)**. Dissertação. Fortaleza, 2008.

OLIVEIRA, Janderson Felipe Saldanha. **A Prática de Educação Física na Escola Normal de Ceará: entre o tradicionalismo e a Escola Nova (1930-1945). Relatório de Monografia**. Fortaleza, 2009.